

# Conservador ou liberal?

## O que pensa o Congresso

Os 487 deputados e 49 senadores eleitos em 15 de novembro são, em sua maioria, desconhecidos dos seus próprios eleitores, embora estejam incumbidos de elaborar a nova Carta que vai dirigir os destinos do País. Identificar quem são eles, o que pensam sobre a estatização e as grandes questões nacionais tem sido preocupação de todos os órgãos de imprensa, entidades civis e os setores do próprio Governo, como é o caso dos militares, cujas unidades nos vários estados já trabalham com esse objetivo, desde que foram conhecidos os resultados das urnas.

### SÃO PAULO

Severo Gomes (PMDB), ricô industrial, dono da Cobercorre Parayba, pertence aos governos Castelo Branco (ministro da Agricultura) e Geisel (Indústria e Comércio), rompendo assim com o regime militar. Adota posições nacionalistas. Representante típico de capital privado nacional.

Fernando Henrique Cardoso (PMDB), sociólogo casado como professor da USP, teve agora sua primeira experiência bem sucedida nas urnas, após ter perdido a eleição para senador em 1978 (ficou como suplente de Montoro graças à sublegenda) e para prefeito em 1985. Adota posições de linha mais progressista do partido, prestando porém forte apoio à política econômica do Governo.

Mário Covas (PMDB), elegeu-se originariamente com votos da região santista, tendo sido deputado federal. Cassado em 1988, quando liderava a bancada do MDB na Câmara. Dirigiu uma grande construção paulista e voltou à política em 1982, se elegeu deputado federal e foi chamado por Montoro para a Prefeitura de São Paulo. Sua votação, a maior de todo o País, veio de todo o Estado, mas principalmente da Capital e da Baixada Santista.

José Carlos Grecco (PMDB), arquiteto, elegeu-se com o apoio dos prefeitos de Mauá e Ribeirão Pires. E pela privatização e pelo sistema parlamentarista de governo, além de defender a reserva de mercado.

João Cunha (PMDB): advogado criminalista, elegeu-se com o apoio dos usineiros de Ribeirão Pires. E pela privatização, defende a reserva de mercado, um sistema misto de governo.

Ralph Biasi (PMDB): engenheiro civil, elegeu-se com o apoio de prefeitos da região de Americana e queristas históricos. Apóia a reserva de mercado, a privatização e o sistema parlamentarista de governo e é a favor da interferência do Estado no sistema financeiro.

Roberto Cardoso Alves (PMDB): advogado e agricultor, elegeu-se com o apoio de agricultores profissionais liberais do Interior. Defende a privatização. Entende que o Estado deve financiar a livre iniciativa.

Caio Pompeu Toledo (PMDB): advogado, elegeu-se com o apoio de pessoas ligadas ao esporte, forças municipais do Interior. E pela privatização e pela reserva de mercado.

Samir Achôa (PMDB): advogado apoiado pelos umbandistas, é pela privatização, a não ser dos serviços essenciais, e pelo parlamentarismo. Entende que o Estado deve se associar a iniciativa privada no mercado financeiro.

João Hermann Neto (PMDB): engenheiro agrônomo, apoiado por associações de classe e pela região de Piracicaba, é pela estatização e pela reserva de mercado e apoia o sistema parlamentarista. Acha que o Estado deve financiar a livre iniciativa.

Francisco Rossi (PTB): advogado, entende que a estatização deve se limitar às empresas ligadas à segurança do Estado, apóia a reserva de mercado e é presidencialista.

Arnaldo Faria de Sá (PTB): advogado e radicista, elegeu-se com o apoio dos aposentados e professores. E contra a reserva de mercado e regulamentação (interferência) do Estado no sistema financeiro. Defende a privatização e o presidencialismo.

(Interferência) do Estado no sistema financeiro. Defende a privatização e o presidencialismo.

José Egreja (PTB): arquiteto, elegeu-se com o apoio da área rural, especialmente do setor canavieiro. E parcialmente a favor da reserva de mercado, acha que só a Petrobrás não deve ser privatizada.



Cunha, centro-esquerda

Gastão Righi (PTB): advogado e professor universitário, contou com o apoio de trabalhistas, janistas e da Baixada Santista. E a favor da privatização, salvo os serviços essenciais, e da reserva de mercado, desde que limitada ao tempo necessário. Parlamentarista, entende que a interferência do Estado no sistema financeiro deve se dar apenas a nível de regulamentação e fiscalização.

Deitir Netto (PDS): economista, elegeu-se com o apoio de malufistas, empresários, principalmente do setor financeiro. E a favor da reserva de mercado, do presidencialismo e da contenção de crescimento das estatais.

José Genolino (PT): combatente do Araguá, participa do PT, mas integra corrente conhecida como Partido Comunista Brasileiro Revolucionário.

Na Câmara, em que pese a veemência de seus pronunciamentos, é considerado pelos colegas — recrígues — de boa convivência.

Mendes Botelho (PTB), um dos poucos petebistas reeleitos, tem os votos dos comerciários e o apoio dos supermercados.

Nelson Seixas (PDT): médico, considera um tema difícil de ser analisado e da interferência do Estado no sistema financeiro. E por um presidencialismo "moderado", a favor da estatização e da reserva de mercado.

Luiz Gulshiken (PT): bancário, elegeu-se com o apoio do setor e de membros da colônia japonesa. Defende a estatização e a reserva de mercado.

Irma Passoni (PT): orientadora educacional, elegeu-se com o apoio da Igreja. E a favor da reserva de mercado e do parlamentarismo. Defende um modelo de estatização dirigida pelos trabalhadores.

Guilherme Afif Domingos (PL): empresário, formado em administração secundária, foi apoiado por microempresas e associações e federações comerciais. E pela privatização geral da economia, inclusive no mercado financeiro.

Dirce Quadros (PSC): técnica em análises clínicas, a filha do prefeito Jânio Quadros foi eleita com o apoio dos janistas. E pela privatização e pelo parlamentarismo e contra a reserva de mercado.

Fausto Rocha (PFL): advogado, jornalista, professor, elegeu-se com o apoio dos evangélicos. E a favor da economia de mercado e de um sistema de governo híbrido. Entende que os casos de estatização ou privatização devem ser tratados um a um.

Antônio Carlos Thame (PFL): professor de Economia Rural na USP, tem sua base eleitoral na cidade de Piracicaba. Também acha que a privatização ou estatização de empresas deve ser analisada caso a caso. E parlamentarista.

Ailton Sandoval (PMDB), eleito com os votos da região de Franca, é um dos mais antigos queristas e autor do mais conhecido projeto de reforma tributária, em favor dos municípios.

Bete Mendes (PMDB), regressa do PT, teve votos principalmente das camadas estudantis e dos meios artísticos — afinal, é conhecida atriz de televisão. Contou com apoio da cúpula do PMDB, diferentemente de seu companheiro de trajetória Alilton Soares.

Cunha Bueno (PDS), sucedeu a seu pai, veterano político, em um imenso arco eleitoral, que o torna detentor da maior base direta do Estado e lhe garante forte votação no Interior.

Plínio de Arruda Sampaio (PT): lidera a linha progressista do velho Partido Democrata Cristão, onde teve um papel preponderante na elaboração dos planos do governo Carvalho Pinto (1956-1962). Assu-

O CORREIO BRAZILIENSE mobilizou suas sucursais e correspondentes, num trabalho de pesquisa completado pela equipe de jornalistas políticos da Capital da República. O resultado começa a ser publicado hoje, com os Estados de São Paulo, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Alagoas, Rio Grande do Norte e Piauí. Amanhã, a série prossegue, com Minas, Rio de Janeiro, Pará, Pernambuco e outros estados. E mais um fato que os leitores do CORREIO ficam sabendo em primeira mão, embora as bancadas tenham sido renovadas em até cem por cento.

xada Santista. Assume um discurso de esquerda, mas suas posições são conservadoras.

Parabulini Junior (PTB), janista histórico, cassado pelo AI-5, insurge-se contra o conservadorismo de seu partido e tem votação principalmente na periferia da Capital.

Felipe Chelidde (PMDB), tem votação no ABC paulista, onde preside o São Bernardo Futebol Clube.

Político conservador, realizou uma das maiores campanhas de seu partido, Francisco Amaral (PMDB), é um milionário de votos na região de Campinas, onde foi prefeito duas vezes.

Progressista, expandiu sua votação de modo populista e clientelista.

José Camargo (PFL), chegou nos velhos tempos a presidir o Diretório Regional do velho MDB. Costura alianças baseado em seu poder econômico. Seu núcleo original de votos, centrado no município de Osasco e no populoso bairro paulistano de Vila Prudente, cresceu graças à Isso.

José Genolino (PT), combatente do Araguá, participa do PT, mas integra corrente conhecida como Partido Comunista Brasileiro Revolucionário.

Gumercindo Milhomem (PT), recebeu os votos dos professores, cujo sindicato presidiu; suas posições têm sido mais moderadas do que a linha geral do partido.

Koyu Iha (PMDB), recebeu não só a votação da comunidade de origem japonesa — que o preferiu a outros de seus tradicionais representantes, todos derrotados — como da Baixada Santista.

José Serra (PMDB), secretário do Planejamento do governo Montoro, conseguiu ampla cobertura eleitoral a sua campanha, isso lhe rendeu muitos votos, aparentemente, que sua postura passada de esquerda, como ex-presidente da UNE e cassado.

Gerardo Alkmim (PMDB), uma revelação política do partido, foi deputado estadual na legislatura passada.

Joaquim Beviláqua (PMDB) foi eleito prefeito de São José dos Campos pelo MDB. Ao aderir a Maluf, foi estigmatizado pelo partido e considerou-se encerrada sua carreira política. Ressurgiu, porém, recebendo os votos de Antônio Ernário em sua cidade.

Fábio Feldman (PMDB), pouco conhecido no Estado, recebeu os votos dos ecologistas. Sua eleição foi considerada uma surpresa.

João Rezek (PMD), gastou muito na campanha e recebeu votos em vários centros do interior.

Ademar de Barros Filho (PDT), herdeiro de seu pai não apenas a fábrica Lacta de chocolates como um monumental arquivo eleitoral. Os antigos peçanistas voltaram nela em todo o Estado, garantindo-lhe uma votação sólida.

Arnold Flavarrante (PDS), contou com o apoio da Rede Capital de Comunicações, de que é diretor, bem como de seu subordinado, o radialista de direita Afonso Jazadzi.

Manoel Moreira (PMDB), recebeu o estratégico apoio de Querência para eleger-se com os votos da região de Jundiaí e Campinas.

Robson Marinho (PMDB), autônomo do partido, era prefeito de São José dos Campos, onde derrotou a linda adesista. E um progressista, de esquerda moderada.

Eduardo Jorge (PT), procurou o apoio de sindicatos e conseguiu passar de deputado estadual a federal.

José Maria Eymael (PDC), controlou em São Paulo o novo PDC, que na data tem a ver com o antigo e, com uma campanha rica e muito espaço na TV, vendeu uma imagem de Kennedy brasileiro, bem vestido e bem sucedido.

Apoiou Maluf.

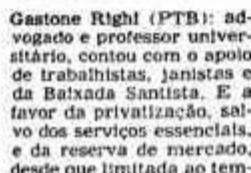
Agrípino de Oliveira Filho (PFL), é o dono de uma próspera rede de faculdades no Interior Paulista.

Teve votos em áreas mais afastadas da Capital, como Presidente Prudente.

Roberto Rollemberg (PMDB), político conservador, pertence à antiga Arena.

Jaíke Pallaírin (PDT), industrial, participou da campanha de Antonio Ernário.

Fernando Gasparian (PMDB), industrial, mais bem sucedido nas relações com a cúpula do PMDB do que propriamente nos negócios, obteve ampla cobertura do partido na campanha e votos por todo o Estado.



Cunha, centro-esquerda

Na Câmara, em que pese a veemência de seus pronunciamentos, é considerado pelos colegas — recrígues — de boa convivência.

Mendes Botelho (PTB), um dos poucos petebistas reeleitos, tem os votos dos comerciários e o apoio dos supermercados.

Nelson Seixas (PDT): médico, considera um tema difícil de ser analisado e da interferência do Estado no sistema financeiro. E por um presidencialismo "moderado", a favor da estatização e da reserva de mercado.

Luiz Gulshiken (PT): bancário, elegeu-se com o apoio da colônia japonesa. Defende a estatização e a reserva de mercado.

Irma Passoni (PT): orientadora educacional, elegeu-se com o apoio da Igreja. E a favor da reserva de mercado e do parlamentarismo. Defende um modelo de estatização dirigida pelos trabalhadores.

Guilherme Afif Domingos (PL): empresário, formado em administração secundária, foi apoiado por microempresas e associações e federações comerciais.

E é pela privatização geral da economia, inclusive no mercado financeiro.

Dirce Quadros (PSC): técnica em análises clínicas, a filha do prefeito Jânio Quadros foi eleita com o apoio dos janistas. E pela privatização e pelo parlamentarismo e contra a reserva de mercado.

Fausto Rocha (PFL): advogado, jornalista, professor, elegeu-se com o apoio dos evangélicos. E a favor da economia de mercado e de um sistema de governo híbrido. Entende que os casos de estatização ou privatização devem ser tratados um a um.

Antônio Carlos Thame (PFL): professor de Economia Rural na USP, tem sua base eleitoral na cidade de Piracicaba. Também acha que a privatização ou estatização de empresas deve ser analisada caso a caso. E parlamentarista.

Ailton Sandoval (PMDB), eleito com os votos da região de Franca, é um dos mais antigos queristas e autor do mais conhecido projeto de reforma tributária, em favor dos municípios.

Bete Mendes (PMDB), regressa do PT, teve votos principalmente das camadas estudantis e dos meios artísticos — afinal, é conhecida atriz de televisão. Contou com apoio da cúpula do PMDB, diferentemente de seu companheiro de trajetória Alilton Soares.

Cunha Bueno (PDS), sucedeu a seu pai, veterano político, em um imenso arco eleitoral, que o torna detentor da maior base direta do Estado e lhe garante forte votação no Interior.

Plínio de Arruda Sampaio (PT): lidera a linha progressista do velho Partido Democrata Cristão, onde teve um papel preponderante na elaboração dos planos do governo Carvalho Pinto (1956-1962). Assu-

xada Santista. Assume um discurso de esquerda, mas suas posições são conservadoras.

Parabulini Junior (PTB), janista histórico, cassado pelo AI-5, insurge-se contra o conservadorismo de seu partido e tem votação principalmente na periferia da Capital.

Felipe Chelidde (PMDB), tem votação no ABC paulista, onde preside o São Bernardo Futebol Clube.

Político conservador, realizou uma das maiores campanhas de seu partido, Francisco Amaral (PMDB), é um milionário de votos na região de Campinas, onde foi prefeito duas vezes.

E pela votação de modo populista e clientelista.

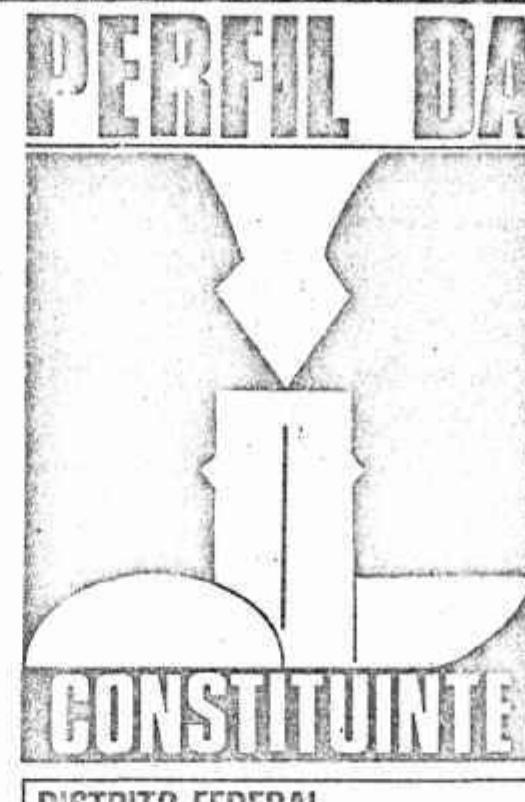
Sólon Borges dos Reis (PTB), cultiva habitualmente o voto dos professores, que lhe rendeu oito mandatos estaduais, suplente em 1982, recebeu agora também o apoio de ermitistas.

Diretor da Cadeia Pública, teve votos em áreas mais afastadas da Capital, como Presidente Prudente.

Jaíke Pallaírin (PDT), industrial, participou da campanha de Antonio Ernário.

Fernando Gasparian (PMDB), industrial, mais bem sucedido nas relações com a cúpula do PMDB do que propriamente nos negócios, obteve ampla cobertura do partido na campanha e votos por todo o Estado.

Deolindo Faria (PMDB), é eleito pela Bal-



## EQUIPE

Adriano Lafetá, Beth Fernandes, Eduardo Brito, Tarcisio Holanda, João Emílio Faíçal, Alfredo Lobo, Estela Landim, Teresa Martins (de Curitiba), Raimundo Gomes (Alagoas), Antonio Gomes (Goiânia), Simon Widman e Marilena Dêge (de São Paulo)

## ALAGOAS

Divaldo Surugay (PFL), centro direita, governou por duas vezes: indicado pelo presidente Geisel (74-79) e eleito por via direta de 82 a maio de 86. Passou pela Câmara dos Deputados como o deputado mais votado do estado.

Teotônio Vilela Fil